



Manifestação de hoje no Parlamento não vai ter reforço policial

Protestos arrancam à mesma hora da votação final global do Orçamento do Estado para 2013.

Ana Petronilho
ana.petronilho@economico.pt

OE Ao mesmo tempo em que os deputados votam o Orçamento do Estado para 2013, que vai ditar um enorme aumento de impostos, vai decorrer mais uma manifestação da intersindical CGTP, a que se juntaram vários movimentos sociais, no largo do Parlamento.

Passadas duas semanas da greve geral e da manifestação que terminou numa violenta carga policial, o secretário-geral da CGTP, Arménio Carlos, prevê "uma grande adesão" ao protesto para o qual conta com a presença de "vários milhares de pessoas".

Arménio Carlos, admitiu que devido aos confrontos com a polícia no dia 14 de Novembro - dos quais resultaram nove detidos, 21 pessoas identificadas e 48 feridos - possa haver pessoas que acabem por hesitar em marcar presença no protesto. No entanto, o dirigente sindical acredita que a manifestação de hoje será pacífica.

Também a PSP considera não ser necessário "nenhum reforço extraordinário" das forças de segurança para a Assembleia da República e garante que "o policiamento será o necessário e adequado, semelhante ao das manifestações anteriores", disse ao Diário Económico fonte oficial da Polícia de Segurança Pública.

Questionada sobre o estado do pavimento que foi danificado, durante o último protesto, a mesma fonte da PSP, disse já ter sido "reparado pela Câmara com pedras da calçada". Ou seja, para já, não foi atendido o pedido da PSP para substituir as pedras da calçada junto às escadarias da AR por outro material.

O ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, não vê "nenhum problema" com a manifestação de hoje e considera que os protestos "não são um problema de segurança interna", mas sim "um exercício de cidadania". O governante lembrou, ainda, que os acontecimentos do passado dia 14 de Novembro se traduziram numa "manifestação que, a certa altura, degenerou num problema de ordem pública".

A somar à CGTP para engrossar o grupo de manifestantes marca hoje, também, presença à porta do Parlamento a Confederação Nacional da Agricultura - para mostrar que rejeita as "más perspectivas orçamentais" da União Europeia para a agricultura nacional -, o sindicato dos Estivadores do Centro e Sul (que voltam às escadarias do Parlamento quinta-feira). Já o Sindicato Nacional da Polícia (SINAPOL) assiste à votação final global do OE/13 das galerias da Assembleia da República. Além dos agricultores e dos estivadores há outros movimentos e associações activistas que se manifestam contra as políticas do Governo.

Recorde-se que a CGTP agendou para o próximo mês mais duas manifestações: dia 8 de Dezembro no Porto e dia 15 em Lisboa. ■

ADESÃO GREVE GERAL

21%

A última greve geral, no dia 14 de Novembro, contou com uma adesão que ascendeu aos 21% na Função Pública. Segundo os números divulgados ontem pelo Governo, foram 70.072 os funcionários do Estado que fizeram greve, que resultou no encerramento de 1.127 serviços do Estado, ou seja, 14% do total.



A PSP não prevê "nenhum reforço extraordinário" das forças de segurança para o protesto de hoje.

Paula Nunes

"Gaspar não deve exagerar na austeridade"



PAUL DE GRAUWE
Deputado no parlamento da Bélgica e professor na London School of Economics

O economista belga Paul De Grauwe aconselhou o ministro das Finanças, Vítor Gaspar, a "não exagerar" na austeridade, para evitar um "ciclo vicioso" de recessão e endividamento. "Diria ao meu amigo [Vítor] Gaspar para não exagerar" na austeridade, disse De Grauwe, antigo deputado no Parlamento belga e professor na London School of Economics, na conferência Portugal em

Mudança do Instituto de Ciências Sociais (ICS). "O que temo é que o Governo português, no seu zelo de austeridade, vá longe demais, e crie o risco de a economia portuguesa ser empurrada para um ciclo vicioso onde não consegue reduzir a dívida", disse. "O PIB cai mais depressa que a dívida. Os analistas olham para isto e vêem as coisas a ficar pior". Perante este ciclo vicioso, alerta De Grauwe, a dívida continuará a aumentar de forma insustentável: "A austeridade excessiva levará Portugal para a insolvência". "Portugal é solvente, creio eu, mas pode ser empurrado para a insolvência pelos mercados financeiros".

'Troika' dá cobertura a um OE/13 de "ficção científica"



MANUELA ARCANJO
Economista, ex-secretária de Estado do Orçamento e ex-ministra da Saúde

A economista Manuela Arcanjo criticou a 'troika' por dar cobertura ao Governo no Orçamento do Estado para 2013, classificando-o de "ficção científica". A ex-secretária de Estado do Orçamento e ex-ministra da Saúde de governos socialistas disse num colóquio do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) sobre o OE/13 que "não há qualquer Orçamento que resista quando

faz parte de um cenário de ficção científica" e acrescentou que Portugal "vive neste registo porque os negociadores não conhecem a realidade portuguesa". "Vivemos num país de faz de conta", disse. A ex-governante adiantou, em termos irónicos, que o OE/13 tem três objectivos: "Pagar impostos, fazer o menor consumo possível e idealmente as pessoas morrerem antes que o Estado comece a pagar a pensão". Para Arcanjo o OE/13 "é mau, não vai ter uma boa execução, e tem uma bomba atómica, que são as dívidas do Sector Empresarial do Estado e das empresas municipais".